

## APRESENTAÇÃO

A Revista Coralina nasce no *Programa de Pós-graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade* (POSLLI), da Universidade Estadual de Goiás, ambos, frutos de um câmpus que também homenageia a poetisa nacionalmente conhecida da Cidade de Goiás (Câmpus Cora Coralina). Como periódico do universo das Letras, a revista receberá artigos de Linguística e Literatura, em números a serem publicados alternadamente.

A edição de estreia disponibiliza pesquisas que abordam fenômenos da língua em uso, estratégias didáticas em língua materna, ensino e avaliação em língua inglesa. Além de demonstrarem aderência social, as temáticas apresentadas contribuem para o andamento das teorias que as norteiam. No número 1, intitulado *Estudos Linguísticos*, os leitores poderão disfrutar de dez artigos, elaborados com base no esteio teórico de distintas correntes, descritas a seguir.

Em *Um estudo da variação entre para e pra em verbetes publicados no Instagram*, Aline Moreira e Marília Vieira investigam a variação entre as preposições *pra* e *para*, sob uma perspectiva sociolinguística, em verbetes publicados no Instagram de Edgard Abbehusen (Fotocitando). Paralelamente, as autoras exploram o gênero verbete como ponto de partida para analisar a influência da monitoração estilística na escolha de cada variante em questão.

O segundo texto, *O ensino de inglês para crianças com deficiência visual e/ou baixa visão: um estudo sobre educação inclusiva english*, de Izabella Bill e Juliana Tonelli, dedica-se o ensino de inglês para crianças cegas, ressaltando suas reais necessidades e a importância da adaptação dos materiais didáticos utilizados. Para essa discussão, empregam como procedimento metodológico uma unidade didática desenvolvida para o ensino de inglês para crianças cegas em contexto de inclusão.

Natassia Coutinho e Maria Maura Cezario discorrem sobre os usos de *[de repente]* na história do Português, a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos da Linguística Funcional Centrada no Uso, no artigo *A formação histórica da construção [de repente]: uma abordagem construcional no uso*. Os dados analisados foram retirados

do *Corpus do Português* e permitem a identificação dos diferentes valores da forma [*de repente*], a depender da sincronia analisada.

Em *Multiletramentos na formação inicial de professores de línguas: das limitações às novas práticas curriculares*, Carla Conti trata da formação de professores de línguas e as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), com base em experiências de professores no período da formação inicial. Nessa linha, analisa-se como o curso de Letras de uma universidade pública no estado de Goiás lida com as TDIC e se os futuros professores têm experiências significativas com a tecnologia durante o curso de Letras, a partir dos pressupostos dos multiletramentos (KALANTZIS E COPE, 2015; FREIRE E LEFFA, 2013; ROJO, 2017) e da tecnologia da informação e da comunicação (SILVA, 2013; FREITAS, 2016).

Alexandre Jorge, Antonio de Souza e Cristiane Schmidt refletem sobre o conceito de *crenças, identidades e atitudes*, que podem ser considerados relevantes em um processo de aquisição de língua estrangeira em um contexto acadêmico, no texto *Crenças no processo de aquisição e aprendizagem de língua estrangeira em um contexto acadêmico*. Para isso, utilizam um questionário aplicado a graduandos do curso de Letras de uma universidade particular localizada em Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

*Instrumentos de avaliação e o sistema de ensino e aprendizagem de língua inglesa na academia da força aérea*, de Priscila Petian e Elaine Risques, enfoca características do sistema de avaliação em Língua Inglesa da Academia da Força Aérea (AFA). Para isso, revela dados que contextualizam o sistema de ensino e aprendizagem em Língua Inglesa na AFA, descreve alguns dos instrumentos utilizados na AFA, como é o caso da plataforma Oxford Learn, e suas possíveis contribuições e aprimoramentos.

Em *Vontade de verdade – o apagamento das marcas de subjetividade no discurso científico*, Anderson Nowogrodzski e Elza do Couto analisam como o discurso científico tenta apagar regularmente as marcas de subjetividade da estrutura léxico-gramatical dos enunciados, a fim de estabelecer uma perspectiva como absoluta. A partir de uma abordagem qualitativa, interpretam um resumo de artigo científico enquanto materialidade representativa dos enunciados reproduzidos pelo discurso científico.

Patricia Tuxi e Eduardo Felten, em *Terminologia, Terminografia e Línguas de sinais: novos rumos linguísticos*, apresentam uma breve retrospectiva do percurso da Terminologia, mostrando os primeiros registros em dicionários até o reconhecimento

formal da área. Os autores dividem a escrita em dois momentos: primeiramente, abordam um estado da arte da Terminologia sob o ponto de vista de teóricos que foram e são os precursores da área. Em seguida, elencam as pesquisas desenvolvidas na Terminologia da Língua de Sinais Brasileira por meio de uma revisão bibliográfica de dissertações e teses que têm como centro a Lexicologia e a Terminologia.

Karylleila Andrade e Ana Inez Reis desenvolvem um estudo sobre os nomes de lugares (elementos humanos) e sua relação com o ensino de História no Ensino Fundamental da Educação Básica, a partir dos livros didáticos de História do 8º e 9º anos, tendo em vista a Teoria da Interdisciplinaridade em *Os nomes de lugares e sua relação com o ensino de história no ensino fundamental*. Com um enfoque interpretativo-descritivo, as autoras buscaram identificar de que forma os nomes dos lugares estão dispostos nos livros didáticos e como se estabelece a sua relação com o ensino de História.

Por fim, em *Livros didáticos de língua inglesa: instrumentos de luta contra desigualdades étnico-raciais?*, Cristiane Rosa Lopes dedica-se a seções de uma série de livros didáticos de Língua Estrangeira Moderna (Inglês) para os anos finais do Ensino Fundamental, que têm como proposta o desenvolvimento de posicionamento crítico dos/as alunos/as. A autora verifica se essas seções favorecem a discussão crítica acerca de desigualdades sociais, em especial, das étnico-raciais.

O leitor tem, então, a oportunidade de adentrar em meandros linguísticos da mais diversa ordem, oportunizados por pesquisadores de várias regiões do Brasil.

Boa leitura!

*Marília Silva Vieira*

*Editora-chefe*